

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: CONSTRUÇÃO DO ESTADO DE CONHECIMENTO

Ariana da Silva Fagundes Generoso¹

Maria Inês Côrte Vitória²

Resumo

O presente artigo pretende obter um cenário dos estudos realizados sobre a presença da literatura infantil nas salas de aula de alfabetização do Ensino Fundamental, a partir da Lei nº11.274, que prevê o período de nove anos para esta etapa da Educação Básica. Para tanto, foram analisadas teses/dissertações de 2006 até 2011 sobre a temática e organizadas categorias abrangentes ao levantamento. Os portais da CAPES e da ANPEd foram mantenedores do corpus da pesquisa. Seis trabalhos adequados aos critérios determinados são advindos do portal da CAPES e um trabalho, do portal da ANPEd, dentre muitos que foram pesquisados, mas que não estabeleceram relação com as exigências estabelecidas. Os dados encontrados refletem uma necessidade de uma maior abrangência em pesquisas na área de formação de leitores de literatura em fase inicial do processo de escolarização.

Palavras-chave: Construção do Estado de Conhecimento; Literatura Infantil; Alfabetização; Formação de Leitor

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar o levantamento de teses e dissertações que discorram sobre temática da presença da literatura infantil no primeiro ano do ensino

¹ Mestranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS; integrante do Grupo de Pesquisas Teorias e Práticas na Formação de Educadores. Endereço: Rua Adolfo Inácio Berceles, nº 845, Bairro Centro, CEP: 94035-360 - Gravataí, RS – Brasil – Telefone: (51)3043-2633; email: ariana.generoso@acad.pucrs.br

² Doutora em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela; Docente na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS; líder do Grupo de Pesquisas Teorias e Práticas na Formação de Educadores. Endereço: Av. Ipiranga, 6681, Prédio 15, Partenon, CEP: 90619-900 - Porto Alegre, RS – Brasil - Telefone: (51) 33203527; e-mail: mvitoria@pucrs.br

fundamental, defendidos desde o ano de 2006, em Programas de Pós Graduação em Educação no Brasil. O ano de 2006 justifica-se por tratar do início do período de implantação da Lei nº11.274 de 06 de fevereiro de 2006, referente a entrada de crianças de seis anos no Ensino Fundamental que, por via da mesma legislação, passou a ser oferecido em nove anos, não mais em oito como anteriormente. Tendo em questão um estudo sobre um período da infância, trazemos Miguel Berazza Zabalza (1998) como fundamentador dos estudos sobre a educação de crianças.

Com este levantamento pretende-se obter um panorama dos estudos realizados desde então, possibilitando a construção do estado de conhecimento sobre essa temática. A presença da Literatura Infantil no primeiro ano do Ensino Fundamental passará a ser aprofundada e defendida pela autora³ em uma dissertação de Mestrado no Programa de Pós Graduação em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), o que complementa a justificativa às delimitações de pesquisa para este artigo.

2 NOSSA TRAJETÓRIA.

Serão apresentados nesta seção os procedimentos metodológicos, a categorização dos estudos realizados pelas dissertações/teses analisados e um possível diálogo com autores que refletem sobre esta temática, permeando a discussão apresentada.

2.1 Metodologia utilizada

Foram escolhidos dois órgãos, reconhecidos nacional e internacionalmente, que armazenam estudos realizados na área em questão para subsidiar os dados da presente pesquisa: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e ANPEd (Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação).

A CAPES recebe destaque importante no campo de estudos *stricto sensu* (mestrado e doutorado), bem como na formação de professores de Educação Básica, avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; cumprindo, resumidamente, as seguintes atividades: avaliação da

³ A autora Ariana da Silva Fagundes Generoso defenderá dissertação de mestrado, na PUCRS, acerca do assunto apresentado como estado de conhecimento do presente artigo: como a literatura infantil é apresentada aos alunos do primeiro ano do ensino fundamental, sob orientação da professora doutora Maria Inês Corte Vitória.

pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional e indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância. Todas essas atribuições fazem da Capes um órgão reconhecido e indispensável para o sucesso da pós-graduação no Brasil, promovendo o aperfeiçoamento e o progresso da pesquisa em nosso país.

A ANPED é uma associação promotora de eventos e pesquisas e da socialização de pesquisas em todas as áreas da educação, através de uma reunião anual, organizada em GTs (Grupos de Trabalho). Além disso, conta com reuniões regionais propiciando o compartilhamento mais localizado das manifestações em educação.

Com isso a pesquisa realizada refere-se a dados qualitativos /quantitativos tendo em vista que as fontes de pesquisa têm numerosos trabalhos à disposição e que, destes, apenas alguns foram selecionados. Contudo, no corpo do artigo será possível manter um diálogo próximo com os autores, caracterizando assim um trabalho aprofundado sobre a categorização e a construção do estado de conhecimento da dissertação sobre a temática Alfabetização e Literatura Infantil.

2.2 O Levantamento dos Dados

Após a definição de quais seriam as instituições que abasteceriam com pesquisas concluídas o *corpus* desse estudo, iniciou-se um trajeto para chegar à categorização dos trabalhos sobre a temática em questão. As estratégias de pesquisa de dados tiveram que ser diferentes para as duas instituições, pois nos seus portais, o acesso às informações necessárias se dá de maneiras distintas.

O Portal da ANPED precisou ser explorado a partir dos Grupos de Trabalho (GTs) predefinidos pela associação. Avaliamos ser necessário consultar trabalhos nos seguintes GTs:

GT 4 – Didática (considerando que a Literatura Infantil poderia ser abordada por um viés metodológico num processo de ensino-aprendizagem determinado).

GT 7 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos (considerando que, conforme a LDB o tempo da infância compreende até os 12 anos, a temática da Literatura Infantil poderia ser contemplada, sob essa ótica, no primeiro ano do Ensino Fundamental devido a implementação da Lei do Ensino Fundamental de nove anos, para crianças a partir dos 6 anos de idade).

GT 10 – Alfabetização, leitura e escrita (considerado o GT com capacidade de maior a demanda sobre a temática).

GT 13 – Ensino Fundamental (considerado o GT que poderia contemplar com maior ênfase as mudanças no ensino fundamental, com possibilidade, nesse caso, de encontrarmos trabalhos ligados a discussões acerca da Literatura Infantil no primeiro ano do ensino fundamental).

GT 24 – Educação e Arte, criando em 2009 (considerou-se a possibilidade de abordagem da Literatura Infantil como expressão artística, esperando-se provável presença de estudos nesse GT).

Todos os GTs mencionados acima foram verificados desde 2006 (29ª Reunião Anual), considerando, em primeiro lugar, o título dos trabalhos, em segundo lugar, as palavras-chave apresentadas pelos trabalhos, em terceiro lugar, o resumo e em último o trabalho na íntegra.

Seguido disso, foi elaborada uma tabela expositiva com as informações mais relevantes dos trabalhos selecionados: ano, nº e GT do trabalho, palavras-chave, autor e título.

Após a seleção dos trabalhos no Portal da ANPEd, seguiu-se para o Portal das CAPES porém com estratégias de pesquisa diferenciada. Primeiramente, foi realizada uma busca de teses sobre a temática, desde 2006 até 2010⁴, associando as seguintes palavras-chave: Literatura Infantil + Alfabetização, em seguida foi feita a busca com as mesmas palavras-chave e com os mesmos anos de referência para dissertações. No segundo momento, fizemos a busca idêntica modificando apenas a combinação das palavras-chave: Formação de Leitor + Alfabetização. Foi necessário, a cada busca, realizar a leitura dos títulos, das palavras-chave e do resumo de cada trabalho, selecionando assim aqueles que mais se adequavam aos critérios: pesquisas que abordassem práticas pedagógicas aplicadas aos alunos do primeiro ano do ensino fundamental realizadas com textos de literatura infantil, contextualizando, então o período inicial da alfabetização formal e o ingresso de alunos com seis anos no ensino fundamental.

Seguido disso, foi organizada uma tabela expositiva dos trabalhos encontrados a partir dos critérios pré-estabelecidos com elementos de maior importância: palavras-chave, autor, título e nível de pesquisa.

2.3 Trabalhos Encontrados

⁴ Não estavam disponíveis teses e dissertações referentes ao ano de 2011.

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: CONSTRUÇÃO DO ESTADO DE
CONHECIMENTO

É importante aqui apresentar os trabalhos/autores com os quais manteremos diálogo neste texto. Segue, abaixo, a tabela expositiva dos trabalhos da ANPED e CAPES:

Ano	GT- nº do trabalho	Palavras-chave	Autor	Título
2008	GT10- 4997	Linguagem verbal; texto; leitura.	Dilza Côco	Implicações do suporte de textos na configuração das práticas de leitura na alfabetização

Tabela 1: Trabalho da ANPED

Fonte: Autoras, baseadas nas publicações do Portal da ANPED

Observamos aqui um trabalho publicado e apresentado na ANPED. O trabalho foi elaborado dois anos após o sancionamento da Lei nº 11.274 e encontrado no GT 10 – Alfabetização, leitura e escrita.

Ano	Palavras-chave	Autor	Título	Nível – PPG
2006	Diálogo; texto; leitura; compreensão; linguagem.	Dilza Côco	Práticas de leitura na alfabetização.	Mestrado/Educação
2007	Estética da recepção; poesia; crianças.	Diná Menezes da Silveira	Leitura de poesia: uma experiência na alfabetização.	Mestrado/Linguagem e Ensino.
2008	Literatura infantil; memória; experiência.	Ivanir Maciel Ortiz	As aventuras de Pinóquio e as (des)venturas do processo de constituição do (a) leitor (a).	Mestrado/Psicologia
2008	Alfabetização, letramento, literatura e pesquisa com criança.	Rosilene de Fátima Koscianski da Silveira.	A contribuição da literatura no processo de alfabetização e letramento: uma reflexão mediada pelo olhar da criança.	Mestrado/Educação
2010	Leitura; texto literário; professor alfabetizador.	Valdemir Bezerra da Silva.	O texto literário na alfabetização: alguns sentidos apontados por professores alfabetizadores.	Mestrado/ Psicologia
2010	Livro didático; literatura infantil; ludismo.	Camila Matos de Oliveira Daniel	Literatura Infantil e Ludicidade no livro didático para crianças do primeiro ano do ensino fundamental.	Mestrado/Educação

Tabela 2: Dissertações Capes

Fonte: Autoras, baseadas nas publicações do Portal de Teses e Dissertações da Capes

No portal da CAPES, então, foram encontrados seis trabalhos. Todos foram elaborados em pesquisas do nível Mestrado. Sendo que apenas no ano de 2009, não foi produzido nenhum trabalho, segundo os critérios utilizados nesse levantamento de dados. Desde 2006, contudo, a temática em questão foi abordada por alguma dissertação, havendo, de certa forma, uma estabilidade e até mesmo graduação no número de produções: um trabalho nos dois primeiros anos e dois trabalhos nos dois últimos anos.

2.4 Processo de Categorização

Após a leitura na íntegra dos trabalhos encontrados, foi possível elaborar as seguintes categorias de produção de pesquisa sobre a temática Alfabetização e Literatura Infantil, quanto à intencionalidade das práticas de leitura⁵ sob o ponto de vista dos pesquisadores:

- Literatura como fonte de desenvolvimento/aprimoramento da linguagem oral, escrita e leitura.
- Literatura como fonte de suscitação à imaginação, à criatividade, ao contato com o mundo do maravilhoso.
- Literatura como fonte de fruição/ludicidade
- Literatura como fonte de formação pessoal e social
- Literatura como fonte de experiência estática

Para a demonstração das categorias, será analisado primeiramente o trabalho da ANPEd, que se trata de um artigo, em seguida os da CAPES, por se tratar de dissertações. Será feita essa distinção apenas por serem gêneros textuais acadêmicos distintos e por isso características de pesquisa também diferenciadas.

Na categorização, geralmente, os trabalhos excluem-se de uma e de outra no momento em que se adéquam a alguma. Contudo, percebeu-se a não ocorrência dessa situação nesse estudo: as categorias complementam-se entre si e um trabalho pode ser atribuído a mais de uma categoria. Compreendeu-se então que as categorias e a temática abordada são de cunho extremamente humanizado e refletem de certa forma uma tentativa da escola há muito tempo: formar pessoas desenvolvendo suas potencialidades integralmente. Isso justifica a

⁵ Poderia-se abordar aqui muitos outros olhares para fazer o recorte da pesquisa: modalidades de leitura, ambientes de leitura, atividades pré e pós-leitura. No momento, é viável contemplar apenas a que foi escolhida, contribuído para o trabalho que será realizado posteriormente, como já mencionado.

pluricategorização de alguns trabalhos que serão avaliados. Serão apresentados os nomes dos autores para identificar os trabalhos.

No portal da ANPEd, apenas um trabalho foi selecionado a partir dos critérios adotados. O artigo trazido por Côco (2008) intitulado *Implicações do suporte de textos na configuração das práticas de leitura na alfabetização* é originário da dissertação de mestrado da autora, com essa característica pode ser abarcado pela categoria *Literatura como fonte de desenvolvimento/aprimoramento da linguagem oral, escrita e leitura*, pois traz a seguinte reflexão acerca da importância de ambientes favoráveis para os eventos de leitura na escola

Acreditamos que esse ambiente, favorável a práticas de leitura que não estavam previamente determinadas, possibilitou a inserção das crianças como sujeitos, capazes de interferir, indicar, planejar e criar ações que contribuíam para o processo de constituição de sentidos ao texto verbal por meio da leitura. (CÔCO, 2008, p.17).

Abaixo segue o gráfico representativo das categorias elencadas a partir das dissertações analisadas no Portal da CAPES:

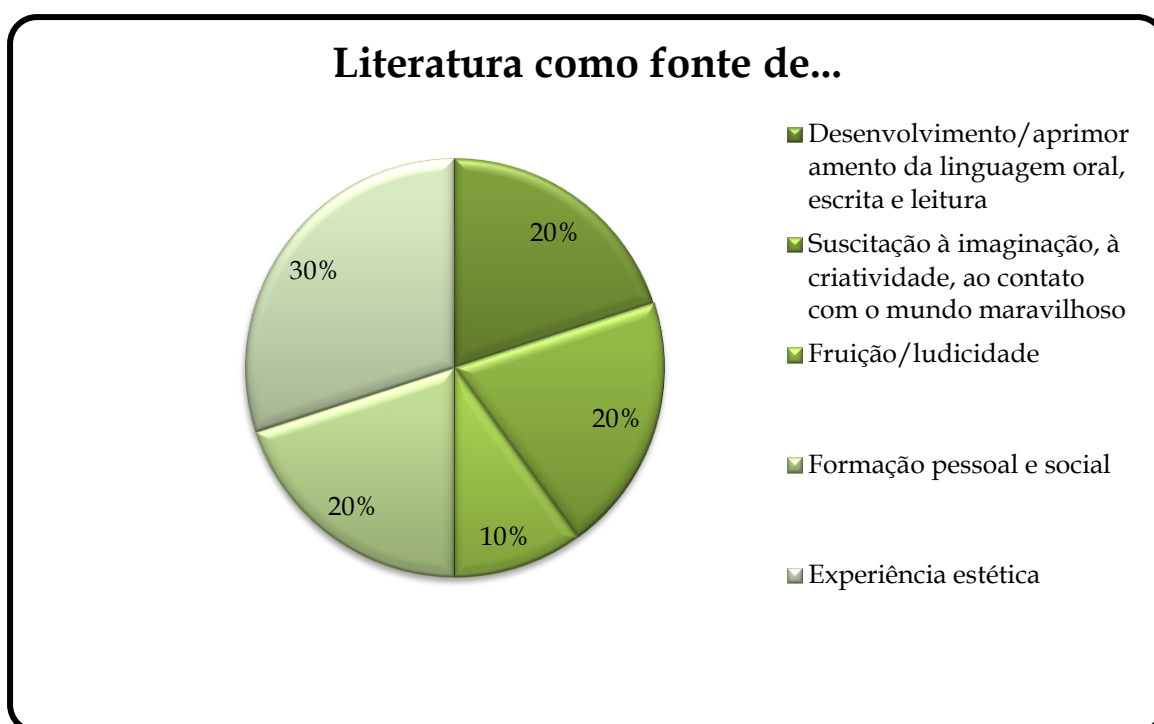


Gráfico 1: Literatura como fonte de...
Fonte: Autoras, baseadas nos dados obtidos.

Sendo seis dissertações analisadas, percebeu-se na totalização das categorias, nove elementos constituintes: três referentes à experiência estética, observados nas dissertações de Silveira, D.(2007); Ortiz (2008); Daniel e Silva (2010); dois referentes ao desenvolvimento/

aprimoramento da linguagem oral, escrita e leitura presentes nas dissertações de Silveira, R.(2008) e Côco (2006); dois elementos indicativos de literatura como fonte de suscitação à imaginação, à criatividade e ao contato com o mundo maravilhoso encontrados em Silveira D. (2007) e Silveira R. (2008); um referente à literatura como fonte de fruição/ludicidade de Daniel(2010) e dois indicando a literatura como fonte de formação pessoal e social de Silva (2010) e Daniel (2010).

2.5 Diálogo entre diferentes categorias e distintas dissertações

É importante visitarmos aqui o estudo realizado pelos autores e quais as referências que se fazem importantes para estarem pertencentes a uma ou outra categoria ou pluricategorizados. Apresentaremos, então as categorias uma a uma indicando os autores e dialogando com as considerações finais/conclusões dos trabalhos, pois espera-se que tal capítulo apresente as reflexões sobre o que os autores esperavam encontrar e o que realmente encontraram com as pesquisas, concretamente.

3 LITERATURA COMO FONTE DE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

Três autores das dissertações selecionadas para este estudo abordam a experiência estética literária como ponto prioritário na prática de ensino. Silveira, D. (2007) coloca a importância dessa questão da seguinte forma

A realização dessa pesquisa, fundamentada na Estética da Recepção, nos ajudou a compreender a receptividade dos alunos aos poemas trabalhados (...). Através da brincadeira com a linguagem, percepção da beleza das imagens, musicalidade e fantasia presentes nos poemas, conseguimos estimular a criatividade das crianças e despertar o gosto pela leitura. (SILVEIRA, D, 2007, p. 100).

Siveira, D. (2007) ainda conta sobre a aprendizagem das crianças a partir da experiência com a literatura, destacando a questão de os alunos despertarem para a própria realidade. Partindo da perspectiva da poesia, relata: “a partir daí surgem reações inesperadas que muitas vezes nos surpreendem” (SIVEIRA, D., 2007, p.100) proporcionando-nos a visualização daquilo que foi experimentado enquanto estética da literatura pelas crianças.

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: CONSTRUÇÃO DO ESTADO DE
CONHECIMENTO

Outro autor que remete à importância da experiência estética literária com alunos em fase de alfabetização é Ortiz (2008) que dialoga com Silveira, D. (2007) da seguinte forma

Ao analisar o processo de criação dos alunos e da professora/eu que (re)criaram a si mesmos no ambiente escolar, mediados pela leitura literária/imagética/realidade, percebeu-se a amplitude de um trabalho que tencionou o desenvolvimento humano, sob temáticas como: relações estéticas e dialógicas, trabalho docente com a literatura infantil e memória, as quais nortearam a discussão sobre a ventura e a desventura do processo de constituição do(a) leitor(a) (...). (ORTIZ, 2008, p. 123).

Por fim, ainda na categoria de dissertação que contempla a experiência estética como fator importante na formação do leitor em fase inicial de escolarização é a de Silva (2010)⁶ referindo-se da seguinte maneira:

(...) a literatura é uma expressão artística que tem valor enciclopédico e desempenha inúmeras funções na vida do leitor, a saber: torna-o mais compreensivo e aberto para a natureza, à sociedade e ao semelhante; provoca-lhe reflexão sobre a rotina; leva-o a incorporar novas expectativas; permite-lhe inventar possibilidades de vida; educa-lhe a sensibilidade, enriquece-lhe o espírito. Em poucas palavras, a literatura humaniza o leitor e o aproxima do seu mundo interior com sutileza e estética. (SILVA, 2010, p. 84).

4 LITERATURA COMO FONTE DE DESENVOLVIMENTO/APRIMORAMENTO DA LINGUAGEM ORAL, ESCRITA E LEITURA

O documento orientador para o Ensino Fundamental de nove anos tem uma importante colocação sobre a relação entre a leitura e a escrita no desenvolvimento social e cultural da criança, fazendo uma ligação com as autoras das dissertações categorizadas aqui:

Pelo fato de viverem numa sociedade cuja cultura dominante é a letrada, desde que nascem as crianças constroem conhecimentos prévios sobre o sistema de representação e o significado da leitura e da escrita. Esses conhecimentos passam inclusive pela incorporação da valorização social que tem a aquisição do ler e escrever. (BRASIL, 2004, p.20).

Dois dissertações tiveram o olhar primordialmente voltado à questão do desenvolvimento da linguagem a partir da Literatura Infantil: Silveira, R.⁷ (2008) e Côco⁸ (2006), referindo-se da seguinte forma:

⁶ Silva (2010) deixa claro nas considerações finais de sua dissertação que a realidade encontrada durante a pesquisa é diferente daquela que, como pesquisador esperava encontrar nas práticas pedagógicas observadas.

O diálogo com as crianças e o enfoque priorizado me permitiu pensar sobre as possibilidades da linguagem literária não apenas no processo de alfabetização e letramento, mas na formação e na vida dos sujeitos. Registrar as histórias narradas pelas crianças, seus experimentos poéticos e suas falas e opiniões sobre a aprendizagem do código escrito, além de indagá-las cientificamente, constituiu-se numa oportunidade de refletir sobre o ato de ler, escrever e atribuir significados, sobre o uso da escrita e da leitura na conquista da autonomia e da autoria; sobre as relações entre sujeito e escola e da escola com a linguagem literária e outras questões não menos importantes. (SILVEIRA, R., 2008, p.95).

Para Côco (2006) a questão recorre conforme citação abaixo:

A inserção da literatura infantil no contexto das práticas de leitura observadas neste estudo de caso assumia formas variadas e, portanto, os sentidos construídos para as atividades de leitura também eram distintos. A multiplicidade de práticas de leitura explicitadas e sistematizadas pelos sujeitos da pesquisa, a partir desse suporte de leitura, pode ser compreendida em decorrência da origem e abrangência social desse objeto cultural. Pelo fato de o livro de literatura não estar circunscrito ao campo educacional e, desse modo, as crianças e profissionais da escola se relacionarem com ele em diversos espaços sociais, as experiências de leitura assumiam diferentes nuances. (CÔCO, 2006, p. 286).

É de caráter indiscutível a importância da presença dos livros de literatura infantil no período de alfabetização das crianças. Para ambas as autoras esse contato permite a visibilidade para o mundo letrado e para a apropriação de habilidades relativas à leitura e à escrita. O relato de que o livro de literatura ocupa núcleos sociais diversos, amplia a curiosidade e possibilidade de familiarizar-se com a leitura através do manuseio deste artefato.

5 LITERATURA COMO FONTE DE FRUIÇÃO/LUDICIDADE

Daniel (2010) trata da literatura em sua dissertação como fonte de fruição/ludicidade, especialmente ludicidade, enfatizando essa terminologia. Em seguida, será abarcada em outra categoria também. Vejamos como a autora aborda a temática:

⁷ Silveira, R. (2008) trata com igualdade de importância e prioridade a categoria *Literatura como fonte de suscitação ao imaginário, à criatividade, ao contato com o mundo maravilhoso*, que em seguida será abordada. Questões voltadas à formação social, pessoal, fruição e deleite, estão estritamente ligadas à apropriação da linguagem oral e escrita.

⁸ Côco reconhece a importância de todas as outras categorias no seu trabalho de pesquisa, porém de forma secundária, sendo que o seu foco de pesquisa é voltado especificamente para a observação das práticas de leitura.

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: CONSTRUÇÃO DO ESTADO DE CONHECIMENTO

Pensar a intersecção entre lúdico, livro didático e literatura infantil é pensar em uma prática docente que respeite o aspecto lúdico da literatura infantil, a fim de que na escola a literatura infantil não fique ao sabor da obrigatoriedade de uma aprendizagem. (DANIEL, 2010, p. 120).

Nessa categoria, a autora corrobora com o documento federal de Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de Nove anos que diz o seguinte sobre a questão do elo que deve existir entre o desenvolvimento de linguagem(s) e o do lúdico:

Nessa idade, em contato com diferentes formas de representação e sendo desafiada a delas fazer uso, a criança vai descobrindo e, progressivamente, aprendendo a usar múltiplas linguagens: gestual, corporal, plástica, oral, escrita, musical e, sobretudo aquela que lhe é mais peculiar e específica, a linguagem do faz-de-conta, ou seja, do brincar. (BRASIL, 2004, p. 20).

Questão fortemente argumentada por Daniel (2010) em sua dissertação, que discorre em especial sobre a questão lúdica na função da literatura enquanto participante da etapa da infância, a qual referimos neste artigo.

6 LITERATURA COMO FONTE DE FORMAÇÃO SOCIAL E PESSOAL.

Daniel (2010) e Silva (2010), já mencionados em categorias anteriores, abrangem em suas pesquisas a questão da formação social e pessoal

Como objetivou-se com essa pesquisa, observou-se que o literar pode ser autêntico instrumento para a formação da criança, em relação a si mesma e ao mundo que a cerca. Essa correção entre o literar e a função da literatura, incorporada no fazer docente, permite que as crianças se relacionem no mundo e com o mundo, adquirindo no processo de ensino e aprendizagem qualidades fundamentais para seu desenvolvimento motor, moral, cognitivo, afetivo, social. (DANIEL, 2010, p. 121).

Silva (2010) coloca-se da seguinte maneira sobre o assunto

No decorrer desta pesquisa, constatei que a leitura é uma habilidade fundamental para o exercício da cidadania e exerce inúmeras funções na vida do leitor, por exemplo: oferece condições para que possa participar efetivamente da sociedade; permite-lhe expor seus valores e suas crenças; ajuda-o a progredir socialmente; favorece-o na obtenção do prazer pessoal; auxilia-o a se construir e a se reconstruir interiormente; autoriza-o a imaginar inúmeras possibilidades; o induz a sonhar e a encontrar sentido; desperta-lhe o pensamento e o faz resistir às mais diversas contingências, etc. (SILVA, 2010, p. 83)

As dissertações tem um conteúdo significativo para ampla análise na área de linguagem. Associar a Literatura infantil ao período de Alfabetização, de certa forma, cria um vínculo e um compromisso do aluno com a própria aprendizagem. A literatura que lemos durante a nossa trajetória (escolar, pessoal ou profissional) deixa-nos registros dos mais diversos e significativos. Para refletirmos, brevemente, sobre tal ponto Corso e Corso (2006) nos dizem: “A história de uma pessoa pode ser rica em aventuras, reflexões, frustrações ou mesmo pode ser insignificante, mas sempre será uma trama, da qual parcialmente escrevemos o roteiro” (CORSO e CORSO, 2006, p.21). Cabe aqui pensarmos sobre qual a história está sendo impressa no curso escolar de leitura e escrita das crianças no momento em que elas próprias são as protagonistas das suas vidas. Qual é o roteiro? Quem são os personagens? Pensemos!

7 À GUIA DE CONCLUSÃO, ALGUMAS PALAVRAS FINAIS.

Primeiramente, é importante salientar que, após a leitura na íntegra das dissertações, e do artigo analisados na elaboração deste estado de conhecimento, todos os autores, de alguma forma abordam ou reconhecem as outras categorias, no entanto não fazem parte do foco, do recorte principal das suas pesquisas.

Percebeu-se com este levantamento que a experiência estética tem tido maior valorização nas abordagens de pesquisa nos programas de pós-graduação aqui apresentado sendo um deles na área de Linguística, Letras e Artes e outros dois da área de Psicologia.

Cabe, então, por curiosidade, a apresentação de um gráfico demonstrativo dos Programas de Pós-graduação de onde são oriundas tais pesquisas categorizadas neste artigo:

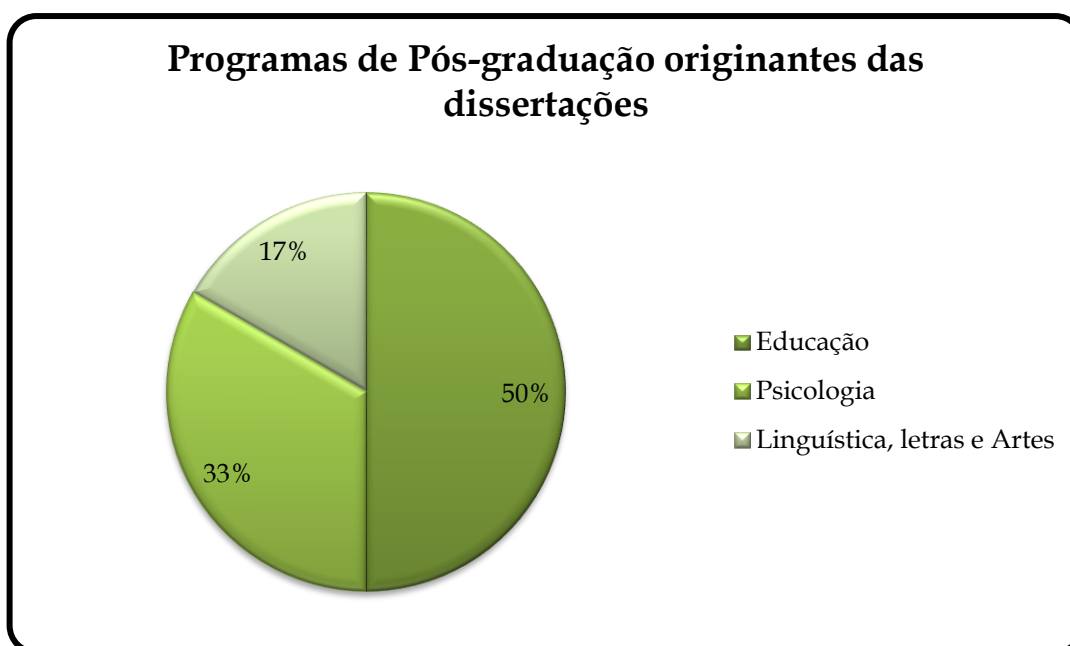


Gráfico 2: Programas de Pós-graduação originantes das dissertações.

Fonte: Autoras, baseadas nos dados obtidos.

As dissertações originárias de Programas de Pós Graduação em Educação condizem com as categorias *Literatura como fonte de desenvolvimento/aprimoramento da linguagem oral, escrita e leitura (2)*, *Literatura como fonte de fruição/ludicidade(1)* e *Literatura como fonte de formação social e pessoal(1)*. As dissertações oriundas de Programas de Pós Graduação em Psicologia estão categorizadas da seguinte maneira: *Literatura como fonte de experiência estética (2)* e *Literatura como fonte de formação social e pessoal (1)* e a dissertação advinda do Programa de Pós Graduação em Linguística, Letras e Artes foi categorizada como uma abordagem de *Literatura como fonte de experiência estética*.

Contudo, pode-se evidenciar, de modo geral, e até mesmo específico, que as dissertações da CAPES e o trabalho da ANPEd abordaram as questões categorizadas de uma forma ou de outra e que, em diálogo entre si, reconhecem as categorias elencadas como fatores constituintes do trabalho com literatura infantil e que todas corroboram entre si. Entende-se que por se tratar de uma análise de trabalhos acadêmicos do nível de mestrado, há interesses específicos no foco e na pesquisa, o que não desqualifica a integralidade dos aspectos abordados pelos pesquisadores apresentados nesse trabalho.

Observou-se, no entanto, que ao final da elaboração do estado de conhecimento da produção científica sobre a literatura infantil, no período inicial da escolarização, compreendendo o processo de alfabetização e formação de leitor de literatura pode ser mais

explorada no âmbito da pesquisa. Essa possibilidade de aumento ou de melhoria na produção acadêmica sobre a temática proposta poderia vir a ter como consequência uma maior exposição das estratégias de formação inicial de leitor de literatura, correspondendo a todos os benefícios de formação já mencionados pelas categorias elaboradas a partir das dissertações analisadas.

Dúvidas que surgiram com a produção deste texto: Por que nenhuma tese foi defendida sobre esse assunto desde 2006? Por que apenas um trabalho foi apresentado nas Reuniões Anuais da ANPEd desde 2006? Por que outros GTs da ANPEd (e não apenas o GT 10) não abordam essa questão? Será que os pesquisadores não submetem suas pesquisas a esses órgãos? Qual a importância dessa temática para a educação/escola? Perguntas que possivelmente servirão de ponto de partida para pesquisas vindouras, nossas, e de tantos pesquisadores da educação que possam vir a se interessar pelos tópicos apresentados.

CHILDREN'S LITERATURE IN THE PROCESS OF LITERACY: CONSTRUCTION OF THE STATE OF KNOWLEDGE

Abstract

This article aims to obtain a scenario of studies on the presence of children's literature in the classroom literacy of elementary school, from the Law No. 11,274, that foresee for the period of nine years for this stage of education. Therefore, we analyzed theses / dissertations from 2006 to 2011 on the theme broad and organized categories of the search. The portals ANPEd and CAPES were maintainers of corpus research. Six articles are suited to specific criteria arising from the portal of CAPES and one article from the portal ANPEd, among many who were surveyed, but who have not established relations with the requirements. The data obtained reflect a need for a more comprehensive research in the area of educating readers of literature in early stage of schooling.

Keywords: Construction of the State of Knowledge; Children's Literature; Literacy; Education Reader

LITERATURA INFANTIL EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN: CONSTRUCCIÓN DEL ESTADO DEL CONOCIMIENTO

Resumen

Este artículo tiene como objetivo obtener un panorama de los estudios sobre la presencia de la literatura infantil en el aula de alfabetización de la escuela primaria, a partir de la Ley N ° 11.274, que prevé para el período de nueve años para esta etapa de la educación. Por lo tanto, se analizaron las tesis / disertaciones de 2006 a 2011 en las temáticas y organizadas categorías amplias de la búsqueda. Los portales ANPEd y CAPES fueron los mantenedores del corpus de la investigación. Seis artículos se ajustan a criterios específicos resultantes del portal de la CAPES y un artículo del portal de la ANPEd, entre muchos de los que fueron investigados, pero que no han establecido relaciones con los requisitos. Los datos obtenidos reflejan la necesidad de una investigación más amplia en el área de la educación de los lectores de literatura en las primeras etapas de la escolarización.

Palabras clave: Construcción del Estado del Conocimiento; La Literatura Infantil; La Alfabetización; La Educación Lector

REFERÊNCIAS

ANPEd. **Reuniões Anuais**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/internas/ver/reunioes-anaais> Acesso em: 23/abr/2012 e 30/abr/2012

BRASIL. **Ensino Fundamental de Nove Anos- Orientações Gerais**. Brasília, 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf> Acesso em: 09/abr/2012.

CAPES. **Teses e Dissertações**. Disponível em: <capes.gov.br/servicos/banco-de-teses> Acesso em: 24 – 25-26/abr/2012

CÔCO, Dilza. **Práticas de leitura na alfabetização**. Vitória/ ES: Dissertação de Mestrado, 2006.
_____. **Implicações do suporte de textos nas práticas de leitura na alfabetização**. Trabalho apresentado na 31ª Reunião Anual da ANPEd. 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/trabalho10.htm>. Acesso em: 09/abr/2012.

GENEROSO, A. S. F.; VITÓRIA, M. I. C.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DANIEL, Camila Matos de Oliveira. **Literatura infantil e ludicidade no livro didático de 1º ano do ensino fundamental**. Londrina/PR: Dissertação de Mestrado, 2010.

SILVA, Valdemir Bezerra da. **O texto literário na alfabetização: alguns sentidos apontados por professores alfabetizadores**. Osasco/SP: Dissertação de Mestrado, 2010.

SILVEIRA, Diná Menezes da. **Leitura de poesia: uma experiência na alfabetização**. Campina Grande/PB: Dissertação de Mestrado, 2007.

SILVEIRA, Rosilene de Fátima Koscianski da. **A contribuição da literatura no processo de alfabetização e letramento: uma reflexão mediada pelo olhar da criança**. Criciúma/SC: Dissertação de Mestrado, 2008.

ORTIZ, Ivanir Maciel. **“As Aventuras de Pinóquio” e as (Des)Venturas do processo de constituição do(a) leitor(a)**. Florianópolis/SC: Dissertação de Mestrado, 2008.

ZABALZA, Miguel A. Berazza. **Qualidade na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Data de recebimento: 09/10/2012

Data de aceite: 07/11/2013